

RESUMO - 10. ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS: GÊNERO, CUIDADO E
LUTAS POPULARES NA CONSTRUÇÃO DO SUS | PRESENCIAL

**MEMÓRIA, GÊNERO E SAÚDE: A ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
INSTITUCIONAIS DA UNIMONTES COMO FONTE PARA A HISTÓRIA DO
SUS**

Ana Luiza Nunes (analuizacnunes1901@gmail.com)

Joao Olímpio Soares Dos Reis (joao.luciene.reis1996@gmail.com)

Leni Maria Pereira Silva (leni_2575@yahoo.com)

Os arquivos universitários são mais do que repositórios de registros administrativos. Eles representam a memória coletiva de uma comunidade acadêmica e seu papel na sociedade. Apesar de sua relevância, muitos desses arquivos enfrentam desafios relacionados à organização, preservação e acessibilidade. Este estudo propõe pensar o desenvolvimento de estratégias de organização documental que garantam o acesso e a valorização das informações contidas nos arquivos universitários, reforçando seu papel como ferramentas dinâmicas de pesquisa e memória institucional. A questão constituída como problema dessa pesquisa consiste em responder as seguintes indagações: como estratégias de organização podem melhorar o acesso e a valorização dos arquivos universitários enquanto patrimônios culturais e fontes de conhecimento, sobretudo ao aliar as áreas de conhecimento da História, Serviço Social e Saúde com ênfase na história do Sistema Único de Saúde (SUS), em Montes Claros, com foco no papel do Instituto de Pesquisas e Estudos Avançados em Saúde e Saberes Regionais (IPEDASSAR), verificando a atuação da Fundação Norte Mineira de Ensino

Superior, hoje Universidade Estadual de Montes Claros, compondo como um foco viabilizador desse movimento? As mulheres trabalhadoras da Unimontes participaram desse movimento? A partir dessas problematizações, o estudo objetiva promover a organização de documentos arquivísticos da Unimontes, garantindo sua preservação e acessibilidade como patrimônio cultural e, a partir dessa dinâmica gerar estudos com o acervo no desenvolvimento do projeto, atentando para avaliar o papel de Montes Claros e região norte mineira no processo de criação do SUS no Brasil, bem como a atuação das mulheres trabalhadoras. Contata-se que esse mapeamento possibilita articular iniciativas institucionais e docentes voltadas à equidade de gênero destacando boas práticas e propondo recomendações para aprimorar a integração temática na universidade. O estudo também viabiliza formar profissionais comprometidos com a justiça social, capazes de atuar criticamente onde se encontram e contribuir para a construção de um ensino superior mais inclusivo e democrático. Os resultados da pesquisa, igualmente, fomentam o debate sobre o gênero na educação superior e incentiva o desenvolvimento de políticas institucionais mais eficazes na promoção da equidade de gênero na Unimontes.

Palavras-chave: memória institucional; gênero e saúde.